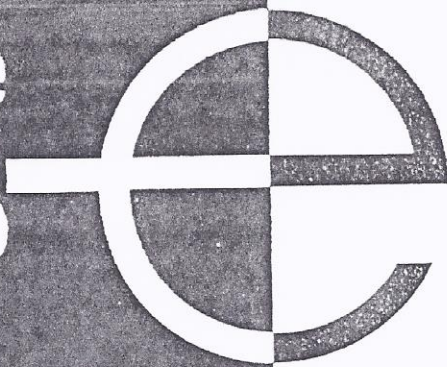


# Sociedade e Território

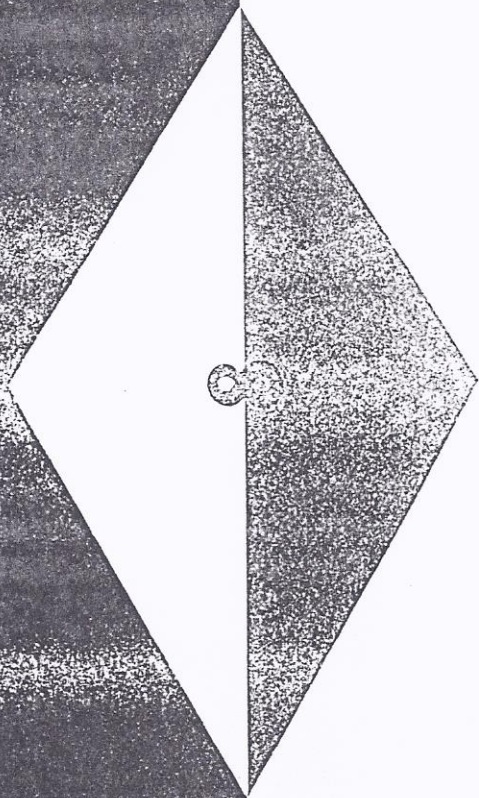


Ano 3 / Fevereiro 1989

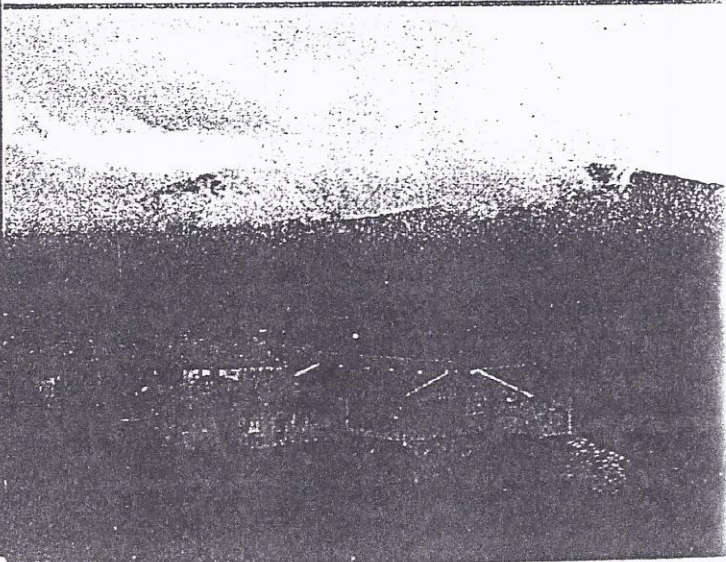
8



ESPAÇO: EMIGRAÇÃO E RETORNO



8



# A arquitectura das casas dos emigrantes na área de influência do Museu Etnológico de Monte Redondo de Leiria. Informação preliminar\*

Mário C. Moutinho

O presente texto, refere-se a uma investigação sobre a arquitectura das casas dos emigrantes, em vias de realização pelo Museu Etnológico de Monte Redondo, com o apoio de alunos da Faculdade de Letras de Lisboa. O trabalho em curso divide-se em duas partes. Na primeira parte, procura-se caracterizar todas as casas que são propriedade de emigrantes através de alguns elementos, em particular: o número de pisos, a forma do telhado, a existência de azulejos no exterior e cores exteriores. Na segunda parte do trabalho procede-se ao estudo mais aprofundado de todas as casas de emigrantes nos lugares de Casal Novo e de Monte Redondo.

Faremos aqui apenas um balanço provisório da parte respeitante aos lugares de Grou, Paço e Ribeira da Bajouca, Brenha e Bajouca de Baixo que são as áreas já analisadas. Os outros lugares existentes na área de influência do museu serão estudados nas fases seguintes deste projecto.

Numa intervenção ao II Congresso Nacional dos

Arquitectos tivemos oportunidade de referir algumas conclusões obtidas num outro trabalho de campo que cobria o território nacional. O estudo sobre a área de influência do museu pretende agora verificar se ao analisarmos de forma exaustiva uma dada área, essas conclusões se mostram igualmente pertinentes. Preocupados com o discurso dominante sobre os «malefícios» das casas dos emigrantes, fomos verificar se a realidade encontrada correspondia a esse discurso. As conclusões então enunciadas indicavam a forma superficial como em geral se considera este assunto e na qual se pretendem fundamentar medidas discriminatórias em relação às casas construídas pelos emigrantes. Na ausência de uma política nacional de valorização do património, a casa do emigrante aparecia então como «bode expiatório», na medida em que as suas características estão bem longe daquelas que esse discurso enuncia. No caso do presente estudo, o quadro seguinte é disso significativo.

Quadro-resumo das casas já estudadas

| 1  | 2              | 3  | 4  | 5  | 6 | 7  | 8  | 9  | 10 | 11 | 12 |       |
|----|----------------|----|----|----|---|----|----|----|----|----|----|-------|
| 25 | Grou           | 17 | 8  | 4  | 2 | 8  | 12 | 3  | 23 | 2  | 13 |       |
| 31 | Paço Rib. Baj. | 26 | 5  | 7  | 2 | 8  | 17 | 4  | 22 | 9  | 12 |       |
| 14 | Brenha         | 9  | 5  | 4  | 2 | 1  | 11 | 0  | 13 | 1  | 2  |       |
| 20 | Bajouca Baixo  | 19 | 1  | 3  | 1 | 9  | 7  | 3  | 10 | 10 | 5  |       |
| 90 |                | 71 | 19 | 18 | 7 | 26 | 47 | 10 | 68 | 22 | 32 | TOTAL |

**Legenda:**

1 — Número de casas analisadas; 2 — Lugar; 3 — Telhado simples; 4 — Telhado quebrado; 5 — Casas com azulejos no alpendre; 6 — Casas com uma cor; 7 — Casas com duas cores; 8 — Casas com mais de duas cores; 9 — Casas por pintar; 10 — Casas de um só piso; 11 — Casas com dois pisos; 12 — Reconstruções ou ampliações.

